

Avaliação de Variações e Alterações da Anatomia do Seio Maxilar em Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

Autor: Maximiliano Reidel

Orientadora: Nádia Assein Arús

INTRODUÇÃO

A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) facilita e otimiza o diagnóstico e planejamento de procedimentos odontológicos quando adequadamente indicada e interpretada, por meio de uma informação tridimensional de regiões anatômicas e da identificação das variações e alterações correlacionadas. A avaliação do seio maxilar está inserida no cotidiano do cirurgião-dentista, e a complexidade em relação a sua morfologia e o seu conteúdo é um desafio para o diagnóstico por imagem.

OBJETIVO

Objetivou-se avaliar a anatomia e alterações dos seios maxilares em TCFC e correlacionar com estruturas dentárias adjacentes.

METODOLOGIA

Foram avaliados 549 exames tomográficos por meio de formulários digitais para descrever 1098 seios maxilares. Dois examinadores treinados e calibrados, especialistas em Radiologia Odontológica e Imaginologia, realizaram a varredura do volume total dos exames. As características anatômicas e variações dos seios maxilares estudadas foram: extensões, septos intrassinusais, ósteos meatais e acessórios, soalhos e paredes e conteúdos no seu interior. A calibração interexaminadores foi realizada com 10% da amostra pelo Índice Kappa ponderado, variando de 0,622 a 0,770. O banco de dados foi avaliado de forma descritiva para a determinação de frequência dos achados. Para a observação de correlações entre as variáveis foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson, com complemento do teste Z de comparações de proporções, com ajuste de Bonferroni.

RESULTADOS

Alteração	Frequência	
Presença de extensões alveolares	56,8%	
Presença de septos intrassinusais	44%	
Presença de ósteo principal lateral ao corneto médio	98%	
Presença de ósteo acessório	41,1%	
Presença de solução de continuidade do soalho	5,9%	
Presença de espessamento das paredes ósseas	1,2%	
Presença de conteúdo no interior do seio maxilar	Espessamento mucoso < 3mm	23,7%
	Espessamento mucoso > 3mm	27,2%
	Velamento	13,6%
	Lesões polipóides no ósteo	0,1%
	Lesões polipóides no soalho	2,1%
	Antrólito	8%

CORRELAÇÕES OBSERVADAS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICANTES ($p \leq 0,000$)

Espessamento mucoso superior à 3mm apical	↑	35% em hemiarcadas com pelo menos um dente posterior com imagem hipodensa apical.
	↓	20% em hemiarcadas sem imagem hipodensa apical.
Solução de continuidade no soalho do seio maxilar	↑	15,1% em hemiarcadas com pelo menos um dente posterior com imagem hipodensa apical
	↓	0% em hemiarcadas com pelo menos um dente posterior com imagem hipodensa apical
Ausência de espessamento mucoso do seio maxilar	↑	56% dos dentes sem imagens hipodensas apicais
	↓	37% dos dentes com imagens hipodensas apicais

CONCLUSÃO

A partir dos resultados pode-se conhecer e analisar a anatomia e variações dos seios maxilares, além de observar que a presença de imagens hipodensas apicais, em dentes posteriores, está relacionada com espessamento mucoso no seu interior.